







667 567

# SERMAM

DO ACTO DA FEE,

QUE SE CELEBROU  
no Terreiro do Paço desta Cidade  
de Lisboa, a 17. de Agosto do  
anno de 1664.

*Empresença de S. Mag. & Alteza.*

OFFERECIDO

AO CONDE DE CASTELMELHOR  
Escruião da Puridade do muito Alto, & muito Poderoso  
Rey, & Senhor nosso

DOM AFFONSO VI,  
& do seu Conselho de Estado, &c.

PREGADO

PELLO P. M. FREY CHRISTOVAM  
de Almeida Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho.  
Prêgador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Examinador das Ordens Militares, & Lente de Prima  
de Theologia no Collegio de S. Antão o Velho  
desta Cidade de Lisboa.

LISBOA. Com as licenças necessarias.  
Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S.  
Anno de 1664.



# SER MAM

DO ACTO DA FEE

OVE SE CELLEBROV  
no Terreno do Paço desta Cidade  
de Lisboa, a 17. de Agosto do  
anno de 1664.

Empresença de S. Mag. & Alcaer

OFFERCIDO

AO CONDE DE CASTELMELHOR  
Escrivo da Paridade do mouro Alcaer, & mouro Poderoso Rey, & senhor nosso

# DOM AFFONSO VI

& do seu Conselho de Estado, &c.

PREGADO

FELLO T. M. FRYCHRISTOVAM  
de Almeida Religioso das Ermitas de Santa Agostinho.  
Pregador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Exa-  
minador das Ordens Militares, & Leitor de Prima  
de Theologia no Collegio de S. Antonio o Velho  
dessa Cidade de Lisboa.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S.  
LISBOA. Com as licenças respectivas.

anno de 1664

AO CONDE DE CASTELMELHOR,  
E scriuão da Puridade do Muito Alto, & Muito  
Poderoso Rey, & S. N. D. Affonso VI. &  
do feu Conselho de Estado, &c.

**E**ste Sermão he daquella Fé de quem dice o maior  
Oraçulo, q̄ uencia o mundo; Hæc est victoria, quæ  
vincit mundum fides nostra; por ser de hũa tão  
grande materia, parece que não necessita ua de al-  
gũa protecção, mas ainda que a escuze pello seu assumpto,  
buscaa em V. S. pello seu Author. Prometolhe eu com toda a  
segurança, que alcançará tanta dita, não sè porque na uni-  
uersal voz de todo este Reyno achão todos em V. S. nas suas  
pertençaõs o maior patrocínio, senão tambẽ, porq̄ senho (como  
V. S. sabe) sobre esta razão outros fundamentos, para esperar  
da sua grandeza esta protecção. Bẽ lhe consta a V. S. o quanto  
se empenhou em me honrar, & engrandecer o senhor Conde  
de Castel Melhor, que està em gloria, de quem V. S. herdou  
com o illustre do sangue, o excellente das virtudes, & com  
tanta eminencia, que sendo o nome de V. S. tão grande, o fa-  
zem estas (não com pequeno espanto) ainda maior, que o seu  
nome. Tambem V. S. não ignora, pois he tam versado na lição  
dos liuros da politica, que nas grandes pessoas he obrigaçam  
dos filhos continuar as merces dos Pays, quando lhe succe-  
dem, ou na Casa, ou na fortuna, como mostrou Athalarico en-  
grandecendo a hum patricio Romano: Ad releuandam flo-  
rentissimæ ætatis nostræ sollicitudinem, visum est re vi-  
rum prudentissimum adhibere, quem constat etiã Do-  
mini aui nostri tractatibus jugiter, & laudabiliter adhæsis-  
se. E sendo tudo isto certo, não tem duuida, que deue V. S. a  
este meu sermão o seu emparo, nam só por herança, senão  
tambem por obrigaçam. Se assim for como eu espero, se este  
sermão sair a luz debaixo de tam grande sombra, nam pôde  
temer nenhũa censura, porque nam auerá quem se atreua a  
reprehendelo, vendo o patrocinado daquelle grande Ministro

Ioan. Epist. 1.  
cap. 5. n. 4.

inv. 1. boiss

Cassiod. 2. va  
riar. 8.

di. i. i. i. T  
Jans

que tanto defende a Razão, a verdade, & a justiça. Desta e-  
minente virtude, & das mais que em V. S. resplandecem de-  
zejava eu ser agora hum largo Chronista, ou hum eloquente  
Orador, mas para hũa materia tam grande, he curto todo o  
tempo, & será escopo todo o papel, donde nasce, q̃ ficaria tam-  
bem sendo tudo o que eu dissesse de tam grande assumpto,  
sõmente hum pequeno brado; & por isso será justo, que o ca-  
lem a voz, & mais a pena, segurando se V. S. que fora menor  
a sua gloria, se as suas virtudes com que se faz tão amado,  
estiveram escritas nos liuros, do q̃ he estando (como estão) es-  
tampadas nos coraçõs. Assim o testemunha o pregão geral  
de todos os Vassallos del Rey N. S. que Deos guarde, com que  
tanto se acredita a sua eleição, & se encarece a nossa fortuna,  
porque se he grandezza de hũa Monarchia (como dice Cassio-  
doro) ter hũ Ministro a quem todos approuão, bẽ se vè qual  
he a dita do nosso Reyno, pois logra na pessoa de V. S. com to-  
da a cabalidade esta grandezza, vendoo tam canonizado da  
enueja dos estranhos, & da approuaçam dos naturaes, ex-  
cellencia que Theodorico tão admirou em Arigerno: se ha-  
ctenus sub vestra omniũ laude tractauit, & in tanta fre-  
quentia nullus reperit aduersa iudicia. Bem o merecẽ (ain-  
da que para ser assim não ouuera, como ha outras tam grã-  
des, & tam qualificadas razõs) os repetidos, & milagrosos  
sucessos, que tiverão nestes dous annos as nossas armas,  
dignos verdadeiramente de andarem escritos nos annaes da  
fama, & nos bronzes da immortalidade, os quaes to-  
dos se attribuem (depois da primeira causa) ao grande gouer-  
no de S. Mag. & ao incansavel cuidado de V. S. a quem Deos  
com liberal mão dotou de todas aquellas partes, que consti-  
tuem hum Varão grande, & hum Ministro perfeito. Entre  
estas se assinalão em V. S. com toda a especialidade as que  
Tacito por desusadas, ou por desconhecidas dos grandes Mi-  
nistros, tanto louuou em Vonones illustre Partho, ter para to-  
dos hũa facil, & prompta entrada, hũa grande, & anticipa-  
da cortesia: Prompti aditus, obuia comitis ignotæ Par-  
this virtutes; mas suspendase aqui o meu discurso, porque  
sei

1025  
1026

Cassiod. 4. var.  
16.

Tacit. lib. 2.  
annual.

sei que a grande modestia de V. S. sofre, & ouue mal os seus lououros. E porque nestes se não pôde ajustar a eloquência com a fama. Queira V. S. aceitar este pequeno trabalho, em quanto lhe não offereço ( como hei de offereter, querendo Deos ) outros maiores estudos, ainda que se Vossa Senhoria aualiar este seruiço pello meu animo, que he o que só dá às cousas a valia, como discretamente dice o Seneca: Animus est, qui parua aitolit, sordida illustrat, nunca poderá ser maior a minha offerta, porque o não pôde ser a minha vontade; siruame esta confissão de merecimento para V. S. pôr neste sermão os olhos, & para lhe assistir com o seu patrocínio, assim como o acreditou com o seu applauso, razão que me moueo a dalo á estampa, para consolação da Fé dos Catholicos, & confuzão da infidelidade dos Iudeos, lendo o escripto todos aquelles que o não ouuirão pregado. Deos Nosso Senhor, que he o Author de todos os bens, de a V. S. tantos annos de vida quantos lhe dezejão os que o amaõ, & lhe prospere o estado com aquelles acrecentamentos que merecem tantos seruiços. Lisboa no Collegio de S. Agostinho 3. de Setembro de 1664.

Senec. l. 1. de Benefic. cap. 2

**Capellão, & Orador de V. S.**

*Fr. Christouão de Almeida*



## APROVAC, OENS DA ORDEM.

**P**Or cõmissão do N. Reuerẽdissimo P. Cõmissario Gẽral o M. Fr. Joseph de Sotto Maior vi o sermão q̃ prẽgou no Aãto da Fẽ o muito R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prẽgador de S. Mag. & Qualificador do S. Officio, & justamente merece o louuor que Fabio deu a Pindaro, como refere Quintiliano no seu liuro 1. *Pindarus princeps spiritu, sententijs, figuris, rerũ verborumque copia beatissimus.* Sermão taõ douto, não podia ser senão deste Prẽgador, & sãdo deste Prẽgador, não podia ser senão douto. Sou de parecer q̃ se lhe dẽ a licença que pede para a estampa, para que tenhamos olhos dos que os não ouuirão, o applauso que teue nos ouvidos dos que o lograrão. Lisboa em o Conuento de N. S. da Graça aos 3. de Septembro de 1664.

*Doutor Frey Christouão da Sylueira.*

**F**Oi taõ gẽral o applauso com que se ouuio, & admirou este sermão que o muito R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prẽgador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio prẽgou no Aãto da Fẽ celebrado nesta Cidade de Lisboa, que tambem lhe seruiu de aãto, em que recebeu o grao do maior Prẽgador, q̃ ha muito merece. E assi não sò lhe sobornou a censura, mas lhe solicitou a impressãõ, a que se deue dar para satisfazer aos dezejõs de tantos, que pretendem ver este grauissimo ponto taõ desentranhadamente descuido, & a verdade da nossa Fẽ de hũa vez, sobre tantas, declarada. Porque a doutrina, eloquencia, & elegancia deste papel (prescindindo dos mais fundamentos que confessamos) basta para conuencer os letrados, reduzir os Hereses, & confundir os proteruos. Parto em fim do estudo do seu Author. De quem com maior verdade, que a outro assumpto pudera dizer Cassiodoro lib. 3. E. ist. 6. *Nescit inde aliquid nasci mediocre,* que os frutos de seu engço

engço

crime que não descubraõ, por mais que os criminosos o escondaõ: fechaõse para o segredo, porque abaixo do sygillo da cõfissãõ, não ha tão grande segredo, como o deste sagrado Tribunal. Estes são os olhos que vigiaõ sobre a pedra Christo: *Super lapidem vnum septem oculi: petra autem erat Christus*: por procedimentos puros, por vniãõ conformes, por vigilancia abertos, & por segredo fechados.

Bem podemos logo ter hũa grande confiança, que em quanto este nosso Reyno tiuer este sagrado Tribunal, não sò terá segura a Fè, senaõ tambem a Coroa, porque de hũa, & outra segurança he o fiador o Tribunal do S. Officio. Estes theatros Senhor são os fortes muros com que Vossa Magestade defende, & ha de perpetuar, como eu espero em Deos, este seu Reyno; porque da pureza da Fè depende a conseruação das Monarchias. Na mão de Iosaphat diz a scriptura que confirmou Deos o Reyno de Iudã: *Confirmavit Dominus Regnum in manu eius*. E que seruiço fez Iosaphat a Deos para que Deos fizesse a Iosaphat hum fauor tão singular, & hum beneficio tão grande? Ouuiõ apontar a Abulense. Em Hyerusalem leuantou Iosaphat hum Tribunal, cuja occupação era sò o inquirir da heretica prauidade: falo com os mesmos termos com que Abulense fala: *Ad inquirendum de haeretica prauitate.*

Lib. 2. Paralip. c. 17. p. 5.

Abulens. hic q. 14. in principio.

tate.

*ate.* E se Iosaphat no seu Reyno tratou tanto de destruir a torpeza da herezia, que muito que negociasse affim a confirmação da coroa: *Confirmavit Dominus Regnum in manu ejus.* E tenho acabado o sermaõ, & tenho acabado com voſco, ó pouo infelice! ó pouo desgraçado, digno verdadeiramente de compaixão, pois sendo nascidos todos nos braços da Igreja noſſa Mãy, sendo instruidos nos myſterios da noſſa Fê, & criados cõ o paſto dos noſſos Sacramêtos, vos quereis por voſſa vontade condenar ao inferno, apartando-vos da Religião verdadeira, & ſeguindo hũa ley já morta. Compadeçamonos muito deſte pouo cego, deſte pouo impio, que vendo a fermofura da noſſa Fê, ſe não quer apartar da torpeza da ſua herezia: *Miseriamur impio* (diz Iſaias falando deſte pouo) *miseriamur impio, qui in terra Sanctorum iniqua geſſit, & non videbit gloriam Domini.* Iſaias cap: 26. n. 10a Tenhamos muita compaixão deſta gente cega, deſte pouo impio, que he apoſtata entre fieis, & ſe priua da bemaumenturança com a ſua apoſtazia: *& non videbit gloriam Domini.*

Mas até quando ha de ſer iſto meu Deos? *Uſque quò videbo fugientem?* Eſta pergunta nos fizetes no principio do ſermaõ, & eſta meſma vos faço eu tambem no fim delle. Até quando ha de ſer iſto? Até quando ha de ſer eſte pouo fugitiuo? Até quando ha de ſer ingrato? Quando

fe

se ha de acabar a sua cegueira? Quando ha de ter fim a sua esperança? Vòs Senhor, que vos pozestes nessa Cruz, para tratar do nosso remedio, concorrei eficazmente com estes homens, para que conheçào o seu engano, & para ser assim, lembrai uos, que ainda que lhe chamais ignorantes, que ainda que lhe chamais loucos, que tambem lhe chamais filhos: *Filij insipientes, filij vecordes.* Filhos saõ vossos, porque os criastes, & porque os redemistes, se bem filhos prodigos, apartados da vossa graça pella sua apostazia; & supposto que saõ filhos vossos, feitos pellas vossas mãos, & redimidos com tantas dores, p ossa mais o amor do pay, que a brutalidade dos filhos, vêça a vossa misericordia a sua obstinação, que se este remedio lhe não val, eu lhe não sinto outro remedio. Sirua lhe esse sangue de colyrio que lhe abra os olhos; siruaõ lhe esses cravos de armas, que lhe rendaõ os coraçoes; sirua lhe essa coroa de mezinha, que lhe remedee a cegueira; Siruaõ lhe essas chagas de antidoto, que lhe destrua a esperança. Prégailhe vòs Sabedoria encarnada, prégailhe vòs do pulpito dessa Cruz, porque só este sermão pôde fazer nestes filhos algum fruto: dai lhe a conhecer os seus erros, chamaios aos vossos braços; perdoailhe as suas culpas, restituios a vossa graça: *Ad quam nos perducat, &c.*

FINIS.







